

Terceirização da educação dos filhos:

um olhar sobre os sentimentos dos adolescentes

Glaucia Cristina Silva Brito

Brasília

Julho, 2022

Terceirização da educação dos filhos:

um olhar sobre os sentimentos dos adolescentes

Glaucia Cristina Silva Brito

Monografia apresentada ao Centro
Universitário de Brasília - CEUB, como
requisito básico para a obtenção do grau de
psicóloga.
Professora Orientadora: Me. Aurea Chagas
Cerqueira

Brasília

Julho, 2022

Folha de Avaliação

Glaucia Cristina Silva Brito

Terceirização da educação dos filhos:**um olhar sobre os sentimentos dos adolescentes**

Banca Examinadora:

Profa. Me. Aurea Chagas Cerqueira – CEUB

Orientadora

Profa. Me. Francielly Müller – CEUB

Examinadora

Profa. Me. Janaína de Fátima Vidotti - CEUB

Examinadora

Brasília**Julho, 2022**

Resumo

Nosso primeiro encontro com a sociedade é na família, e esta tem por responsabilidade a formação da criança para o convívio social externo, transferindo os valores e os papéis necessários, para que ela possa conviver em sociedade. Nas atuais configurações familiares, a dificuldade em assumir a responsabilidade por esses cuidados, em função das demandas profissionais dos adultos, com a dedicação de homens e mulheres ao desempenho profissional, leva muitas famílias a terceirizarem a educação dos filhos. Este trabalho se justifica em função da importância do tema na contemporaneidade, assim como pela ocorrência cada vez mais frequente de distúrbios psicopatológicos entre os adolescentes. O objetivo desta pesquisa foi investigar como esse processo de terceirização impacta a formação de adolescentes, considerando os aspectos negativos e positivos e as possíveis consequências em termos de adoecimentos psíquicos. A metodologia qualitativa é utilizada no presente estudo, a partir da aplicação da técnica de entrevista semiestruturada, com a intenção de colher informações para aprofundamento analítico e discussão. Para esse aprofundamento foi utilizado o referencial teórico psicanalítico. A análise de dados foi realizada com base na metodologia da análise do discurso. Dentre os principais resultados, destaca-se o impacto das ausências dos cuidados diretos dos pais, ocasionando sentimentos de abandono, solidão, confusão na relação com cuidadores terceiros e dificuldades de relacionamento, o que promove obstáculos ao desenvolvimento pleno dos recursos emocionais por parte dos adolescentes.

Palavras-chave: Educação; Filhos; Terceirização da educação; Sentimentos do adolescente; Psicanálise.

Abstract

Our first encounter with society is in the family, and the family is responsible for educating the child for external social life, transferring the necessary values and roles, so that he can live in society. In current family settings, the difficulty in assuming responsibility for this care, due to the professional demands of adults, with the dedication of men and women to professional performance, leads many families to outsource their children's education. This work is justified due to the importance of the topic in contemporary times, as well as the increasingly frequent occurrence of psychopathological disorders among adolescents. The objective of this research was to investigate how this outsourcing process impacts the education of adolescents, considering the negative and positive aspects and the possible consequences in terms of mental illness. The qualitative methodology is used in the present study, from the application of the semi-structured interview technique, with the intention of collecting information for analytical deepening and discussion. For this deepening, the psychoanalytic theoretical framework was used. Data analysis was performed based on the discourse analysis methodology. Among the main results, the impact of the absence of direct parental care stands out, causing feelings of abandonment, loneliness, confusion in the relationship with third-party caregivers and relationship difficulties, which promotes obstacles to the full development of emotional resources on the part of adolescents.

Keywords: Education; Children; Education delegation; Adolescent feelings; Psychoanalysis.

Agradecimento

Sem querer ser clichê na minha fala, mas gostaria de verbalizar a “dívida” que tenho com a minha orientadora Aurea. Sempre de forma acolhedora, carinhosa e, claro, com muita competência, ela me ajudou a vencer esta etapa. Agradeço demais a coordenadora do curso de psicologia Luciana Campolina, por ter sugerido ela a mim. Minha sincera gratidão pelo apoio contínuo ao meu estudo, por sua paciência, motivação e imenso conhecimento. Aurea, você é excepcional! Eu não poderia imaginar ter uma orientadora melhor para a minha pesquisa.

Agradeço também, a professora Beth Nunes, que me motivou a estudar este tema.

Agradeço a minha família, minha filha e meu marido, que precisaram conviver com minhas ausências e momentos de estresses, e sempre mantiveram o amor e o respeito no nosso ambiente, me fortalecendo e me apoiando.

Foram oito anos conciliando meu trabalho com os estudos, uma tarefa árdua, visto que o meu atual trabalho possui rotinas que muitas vezes me impediam de estar 100% dedicada à psicologia. Fui de certa forma privilegiada, pois todos os professores com quem tive oportunidade de aprender sempre me acolheram e me ajudaram a não desistir no meio do caminho.

Agradeço a todos que, de forma direta ou indireta, estão comigo nesta etapa final.

Sumário

1. Introdução	9
2. Fundamentação Teórica.....	10
2.1. Educação e cuidados aos filhos no passado	10
2.2. O contexto atual	12
2.3. A adolescência na contemporaneidade	14
3. Objetivos.....	17
3.1. Problema de Pesquisa.....	17
3.2. Objetivo Geral.....	17
3.3. Objetivos Específicos	17
4. Justificativa	18
5. Metodologia	19
5.1. Participantes.....	19
5.2. Instrumentos	20
5.2.1. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE	20
5.2.2. Termo de Assentimento – TA	20
5.2.3. Termo de Aceite Institucional.....	20
5.2.4. Entrevista semiestruturada.....	21
5.3. Procedimentos	21
5.3.1. Considerações éticas	21
5.3.2. Coleta de dados	22

5.3.3. Análise de dados.....	22
6. Resultados e Discussão	23
7. Considerações Finais	34
8. Referências	36
9. Anexos.....	41
9.1 Anexo A.....	42
Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE	42
9.2 Anexo B.....	45
Termo de Assentimento – TA	46
9.3 Anexo C.....	49
Termo de Aceite Institucional.....	49
9.4 Anexo D.....	51
Roteiro de Entrevista semiestruturada.....	51
9.5 Anexo E.....	52
Termo de aceite institucional assinado	52
9.6 Anexo F	54
Parecer do CEP	54

1. Introdução

A terceirização da educação e do cuidado dos filhos é uma denominação adotada por alguns autores (Fonseca, 2012; Wagner, Vieira & Maciel, 2017) para corroborar com o fenômeno atual de transferência dos cuidados dos filhos para terceiros. Os chamados terceiros transitam entre auxiliares domésticos, escola em tempo integral, vizinhos e familiares.

Nossa primeira comunidade é a família. É nela que construímos nossa primeira identificação com o coletivo, ela é a responsável pelos processos de formação e elaboração do viver em grupo. É por meio desse ambiente que as crianças compreendem os significados, as normas e os princípios da sociedade.

No cenário contemporâneo, as famílias se dividem entre as necessidades da tutela educativa dos filhos e a realização das obrigações profissionais. O empenho cada vez mais excessivo ao mercado de trabalho traz modificações a essa convivência. E essa convivência tem delegado as responsabilidades educativas aos terceiros em seu entorno.

Os processos de mudanças nas bases estruturais das famílias contemporâneas nos remetem às consequências da família “pós-contemporânea”, o que constitui nosso objeto de estudo.

2. Fundamentação Teórica

2.1. Educação e cuidados aos filhos no passado

Já na época medieval, as práticas de transferência de cuidados dos filhos a terceiros ocorriam, fossem por interesses econômicos entre as famílias ou por outros serem responsáveis pelos ensinamentos para a preparação das lutas; ou, no caso das meninas, para o exercício do lar. Os meninos eram enviados a “escolas-ginásio”, com o objetivo de serem treinados para a atuação como guerreiros (Maciel, Vieira e Wagner, 2017). Essas crianças viviam sob a tutela de professores e instrutores militares.

No Brasil, nos tempos coloniais, a autoridade era a do marido, que vestia a figura de protetor e provedor da esposa e dos filhos. A função da mulher era reservada ao cuidado com o lar e com a educação dos filhos. Samara (2002) contextualiza que o pátrio poder era, portanto, uma pedra angular da família e emanava do matrimônio. O gênero exercia influência nas relações jurídicas e a autoridade do chefe de família aparecia como legítima na literatura. Ainda refletindo sobre a realidade histórica brasileira, Scott (2009) apresenta em seu estudo que a constituição da família bebia da fonte do patriarcalismo e da escravatura, pois durante esse período várias configurações familiares foram se formando, sem legitimidade, com crianças bastardas que eram criadas exclusivamente pelas mães, as quais chefiavam os lares.

A legitimidade do trabalho dessas mulheres se deu por volta da década de 30, quando elas puderam frequentar universidades e exercer ofícios nas fábricas. O marco referencial para isso foi a Revolução Industrial, que oportunizou e exigiu da sociedade o ingresso das mulheres no mercado de trabalho, fato esse que foi evidenciado no período da Segunda Guerra Mundial, pois muito homens foram para a guerra e houve a

necessidade das substituições de muitos cargos profissionais, os quais acabaram por serem ocupados pelas mulheres. Paschoal e Machado (2009) reiteram que essa revolução possibilitou a entrada em massa da mulher no mercado de trabalho, alterando a forma de a família cuidar e educar seus filhos.

Se no período medieval e colonial a extensão dos cuidados dos filhos a outros se dava por um negócio ou por uma troca, nos períodos que se seguem essa terceirização, em alguns casos, se torna uma necessidade. Por conta dessa necessidade, as primeiras creches nascem com o objetivo de apoiar essas mulheres operárias, para que elas tivessem um lugar para deixar as crianças enquanto exerciam suas funções nas fábricas. Paschoal e Machado (2009) indicam que essas creches, escolas, maternais e jardins de infância tinham um caráter, de início, assistencialista, e seus objetivos eram zelar pelos cuidados físicos das crianças, sua higiene e guarda. O exercício da pedagogia não acontecia, pois as cuidadoras eram mulheres do lar, sem formação. O que se incumbia a elas era o cuidado das crianças, enquanto a mãe não estava.

Cortez (2011) afirma que, somente no final do século XV, e início do século XVI, se começa a cobrar da sociedade um olhar e um cuidado com a criança, com o intuito de promover a afetividade entre os pais e os filhos e maior proximidade entre eles. Se antes os movimentos dos internatos eram intensos, a necessidade da proximidade das relações parentais fez com que as famílias buscassem apoio nas escolas. Inicialmente, essas tinham por missão educar para a formação de trabalhadores que obedecessem a moral e os costumes estabelecidos pela sociedade. Não existia um saber pedagógico, voltado para a formação, mas sim para a mecanização do indivíduo.

Somente no século XX as escolas ganharam maior robustez e importância nos processos de educação e desenvolvimento das crianças, visto que a sociedade exigia

mais autonomia e especialização do processo educativo. Os profissionais se preparam para lidar de acordo com a especificação das faixas etárias e das necessidades dos educandos.

2.2. O contexto atual

No contexto atual, frente às mudanças sociais, culturais, profissionais e financeiras, as configurações familiares sofreram e ainda sofrem ajustes significativos no cuidado com crianças e adolescentes. Com o processo de modernização das famílias, advindo de movimentos emancipatórios que têm sua fonte principalmente na década de 1970, destaca-se o movimento feminista, que trouxe um olhar mais libertário para as mulheres e que impactou a relação conjugal, e, conseqüentemente, a relação na criação dos filhos. De acordo com Fonseca (2016, p. 69):

Essa nova agenda política das feministas se opunha frontalmente à hierarquia e à desigualdade de gênero no domínio doméstico, reivindicando por igualdade entre homens e mulheres. Essa revolução feminista provocou importantes transformações, alterando o lugar e o papel de homens e mulheres na sociedade e nas relações familiares.

O tradicionalismo familiar, no que converge ao gênero proveniente de nossa sociedade, sofreu ações que afetaram as responsabilidades familiares. Antes, cabia às mulheres o exercício de ser mãe e esposa, do lar; e, aos maridos, cabia a função de detentores das responsabilidades financeiras e doutrinadores da família. Nesse modelo, portanto, as mulheres eram as únicas responsáveis pela saúde e educação da prole (Fonseca, 2016).

Incorporam-se a esses novos papéis algumas figuras, os denominados “terceiros”, que coparticipam da educação dos jovens, vista a necessidade de continuidade dos cuidados às crianças menores. Trabalhadores domésticos, familiares, vizinhos e escola, passam a ser os responsáveis pela educação das crianças na ausência desses pais. Esse modelo de educação terceirizada pode ocorrer por vínculo de trabalho doméstico, como as babás, por acordo familiar, com parentes e familiares diretos, ou por contrato com instituições escolares.

As instituições educacionais fazem parte da nova realidade, de uma forma diferente dos antigos internatos, pois, na atualidade, o aluno mora com os responsáveis e, muitas vezes, passa o dia na escola. A escola, em jornada ampliada, relaciona o ensino e a educação e, não raras vezes, tal situação pode levar a uma confusão de papéis. Nas situações cotidianas, cabe ao professor, que é responsável pela integralidade do processo educativo, ser o mediador das situações no âmbito escolar. Conforme colocam Maciel, Vieira e Wagner (2017):

Essas situações devem ser remanejadas por um adulto, frequentemente um professor. Esse adulto transmite valores. É inevitável, portanto, pensar que a constituição da psique infantil – resultado da interação adulto/criança – se dará também no espaço escolar, fruto das relações sociais e afetivas que ocorrem neste espaço (p.79).

O vínculo com as instituições educacionais pode ocorrer por meio público ou privado. Seja por uma política social de incentivo e ajuda às famílias carentes, seja porque a família não pode ou não quer contar com trabalhadores domésticos ou familiares. Para famílias que podem utilizar uma parte de sua renda para contratar esse serviço, a oferta é maior e com um leque de possibilidades. No caso da rede pública, a

Fundação Abrinq (2017) afirmou, numa pesquisa realizada com famílias de baixa renda, que 70% das crianças, entre 0 e 3 anos, não conseguiam acesso à creche. Esse cenário demonstra o baixo investimento dos municípios no auxílio às famílias que necessitam de um local, sem ônus, para deixarem seus filhos, enquanto saem para trabalhar. De forma diversa, num cenário de famílias com melhor poder econômico, a oferta tende a ser grande, visto que, além da possibilidade de terceirização a empregados domésticos, essas famílias podem contar com a contratação de serviços educacionais, em período integral, para seus filhos.

2.3. A adolescência na contemporaneidade

O adolecer constitui uma fase de evolução de todo indivíduo, que culmina na prevalência de se questionarem as situações e no processo de mudanças que passa a promover a visão do mundo e de si mesmo, no pós período infantil. Martins, Trindade e Almeida (2003) contextualizam que, de início, a adolescência é uma categoria promovida pela fase cronológica do indivíduo, mas, na Biologia, essa fase é explicada como o estado, a capacidade corporal de mudança e desenvolvimento que não se encerram nas infinitas mudanças que ocorrem no âmbito cognitivo e emocional. As mudanças fisiológicas são muitas, mas as mudanças sociais, culturais e pessoais são deveras importantes.

A construção dessa fase transita entre o deixar de ser criança para se tornar adulto, que ainda não está com suas bases ideológicas estabelecidas, o que, por sua vez, gera conflitos que atribuem a eles situações que normalmente não são aceitas pela sociedade. Um período adverso como esse não exibe um padrão para todos, pois a subjetividade de cada um leva a representações distintas em cada espaço sociocultural desse adolescente. Uma base familiar estruturada é imprescindível para a formação e

identificação do ser humano, pois é nela que este configura sua história, em esferas dos desenvolvimentos físico, emocional, cognitivo e coletivo. É fundamental a disposição na formação de um sistema de significados e perspectivas subjetivas que, de modo algum, se encerra; é um movimento de evolução contínua. O jovem e seus pais, na vivência das crises desse jovem, procuram perceber suas próprias necessidades e correspondem seus comportamentos ao conteúdo formal e parental. Em meio a crises no relacionamento parental, muitas famílias têm de se adequar às novas demandas e às mudanças nas formas de comportamentos frente à realidade cultural e educativa de cada núcleo, juntamente com as adversidades da vida em sociedade.

Martins, Trindade e Almeida (2003) afirmam que Anna Freud, em seus escritos e estudos, atribuiu à essa fase uma contribuição importante no desenvolvimento do caráter, indicando que ela se configura como uma etapa de desenvolvimento e um tempo de mudanças que podem implicar mudanças do ambiente, mesmo que, algumas vezes, insignificantes.

Ainda de acordo com Martins, Trindade e Almeida (2003), essa fase é entendida como uma etapa, uma passagem “psicossociológica” entre a puerícia e a adultez, a qual está ligada a circunstâncias vividas pelo sujeito. Dessa forma, esse período é indicado, por esses autores, como um momento em que o jovem passa a elaborar o seu projeto de vida. Atribui-se a isso as ressignificações e os aprendizados das etapas sexuais, coletivas e sociais, que são mais significativas em sua vida do que o convívio familiar, nesse momento. As escolhas emocionais e afetivas pulsam frente à inserção nos grupos escolhidos pelos adolescentes.

Importante ressaltar que a etapa da adolescência passa por sub etapas, que configuram caminhos difíceis dentro de um núcleo familiar acolhedor e coeso. A

primeira etapa é a perda do que se refere à mudança corporal, mudanças que deixam o adolescente em conflito, com dificuldades de conhecer o próprio corpo, que permanece num período de constante mudança. As mudanças visíveis, as externas, em muitas situações são extremamente distintas e levam o adolescente a mudar sua estrutura física bruscamente.

Osório (1992) diz que o conflito de identidade é primordial ao se desenvolver na formação dos adolescentes, pois esse momento ajusta o sujeito para maior compreensão diante da chuva de informações e experiências recebidas nessa etapa. Ele tira o jovem do ambiente estruturado e confortável e exige dele a aceitação do processo de amadurecimento.

A segunda etapa vem acompanhada da perda das confirmações de ideias dos pais. Esses perdem o lugar de idealizados e passam a ser menos valorizados e alvos das críticas; os adolescentes passam a buscar novas figuras, outros modelos para fortalecer suas ideias e valores em formação. Para Outeiral (1994), a comunidade escolhida pelo adolescente tem muita importância na escolha das identificações. É nesse grupo que são ofertadas as múltiplas situações necessárias aos jovens. O ambiente familiar em que vive o adolescente traz características que não podemos deixar de considerar, mas o ambiente social exerce forte influência. Se as condições familiares que não puderam ser ofertadas pelo próprio núcleo familiar forem cedidas por outrem, essas podem colaborar para que esse adolescente entre em maior conflito com as circunstâncias que determinam essa fase.

À luz dessas considerações, este estudo buscou compreender como os processos de substituição da educação concedida aos filhos pelos pais, e os distintos modelos de terceirização da educação, interferem na formação e na subjetivação dos adolescentes.

3. Objetivos

3.1. Problema de Pesquisa

O interesse em estudar o tema desta pesquisa emergiu a partir da convivência com adolescentes e suas famílias, em uma escola que atende alunos do Ensino Fundamental até o Ensino Médio, a observação dos relacionamentos entre pais e filhos nesse contexto, e o impacto que essa dinâmica familiar e escolar traz para a formação do indivíduo, além da ocorrência de diagnósticos de adoecimentos psíquicos entre esses adolescentes. Nesse sentido, interessou-nos responder à pergunta: Como a terceirização da educação dos filhos influencia para o adoecimento psicológico do adolescente?

3.2. Objetivo Geral

Investigar os impactos causados pelo processo de terceirização da educação de adolescentes, entre 12 e 15 anos, provenientes de famílias de classe média alta brasilienses.

3.3. Objetivos Específicos

- Investigar as percepções dos adolescentes em relação ao convívio, em tempo integral, com a escola, e ao tempo reduzido junto aos seus familiares;
- Compreender os sentimentos dos adolescentes em relação ao seu processo de formação familiar e educacional;
- Conhecer possíveis relações entre a terceirização da educação de adolescentes e seu adoecimento psíquico.

4. Justificativa

Este trabalho se justifica em função da importância do tema na contemporaneidade, assim como pela ocorrência, cada vez mais frequente, de queixas escolares, relacionadas a dificuldades de aprendizagem, ansiedade, depressão e outros distúrbios psicopatológicos entre os adolescentes. Nesse sentido, a compreensão sobre os fatores que impactam diretamente o bem-estar psicológico e a aprendizagem desses indivíduos torna-se um relevante tema para pesquisas científicas atuais e futuras. Além disso, os resultados desta pesquisa podem contribuir para a adoção de estratégias que reduzam os impactos observados e criem alternativas de manejo mais saudável do contexto de relação família-escola na adolescência.

5. Metodologia

Esta pesquisa tem o enfoque na metodologia qualitativa e foi realizada com a utilização da técnica de entrevista semiestruturada, visando à obtenção de material empírico que possibilitasse aprofundamento analítico e discussão. Para esse aprofundamento, foi utilizado o referencial teórico psicanalítico.

5.1. Participantes

Foram convidados para participar desta pesquisa quatro adolescentes, de ambos os sexos, com idades entre 12 e 15 anos, alunos de uma escola de Ensino Fundamental de classe média alta, em Brasília, DF.

A participante A tem 13 anos de idade e cursa o 7º ano do Ensino Fundamental. Ela contou com os cuidados da avó, pois tanto o pai como a mãe se mostraram ausentes em sua vida. Na entrevista se mostrou à vontade para falar.

O participante B tem 12 anos e cursa o 7º ano do Ensino Fundamental. Ele contou com os cuidados da mãe, e sofreu privação do pai até os dez anos de idade, quando teve a oportunidade de conhecê-lo. É bem desenvolvido na fala, mas apresenta questões divergentes com a mãe, sua principal cuidadora.

A participante C tem 13 anos e cursa o 8º ano do Ensino Fundamental. Tem a presença familiar do pai e da mãe, mas sempre foi cuidada pela babá. Durante a entrevista demonstrou fragilidade e pouca abertura ao diálogo.

A participante D tem 13 anos e cursa o 8º ano do Ensino Fundamental. Tem a presença familiar do pai e da mãe, sendo cuidado por eles. Durante a entrevista demonstra abertura e se sente confortável para falar sobre as questões apresentadas.

A seleção dos participantes foi realizada por conveniência, a partir de entendimentos entre a pesquisadora assistente e a coordenação pedagógica de ensino da escola, e sob o consentimento prévio dos responsáveis legais pelos adolescentes, por meio de assinatura de TCLE.

5.2. Instrumentos

5.2.1. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo A), contendo os objetivos da pesquisa e os procedimentos que seriam adotados, foi lido pela pesquisadora assistente e assinado pelos responsáveis legais dos adolescentes, antes do início da aplicação das técnicas de pesquisa.

5.2.2. Termo de Assentimento – TA

O Termo de Assentimento (Anexo B), contendo os objetivos da pesquisa e a explicação sobre os procedimentos que seriam adotados, foi lido pela pesquisadora assistente e assinado pelo adolescente, a fim de que o mesmo pudesse manifestar sua concordância com a participação.

5.2.3. Termo de Aceite Institucional

O Termo de Aceite Institucional (Anexo C), contendo os objetivos da pesquisa e a explicação sobre os procedimentos que seriam adotados, foi assinado pelo representante legal da escola na qual os participantes da pesquisa estudam. (Anexo E)

5.2.4. Entrevista semiestruturada

Foram realizadas entrevistas semiestruturadas (Anexo D), contendo 10 perguntas de referência, na escola dos participantes, em dias e horários previamente acertados com os responsáveis, os adolescentes e a escola. As entrevistas foram individuais e gravadas em áudio, e tiveram a duração aproximada de 40 (quarenta) minutos cada.

5.3. Procedimentos

5.3.1. Considerações éticas

Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Brasília, conforme Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, tendo recebido o número CAAE 56048222.4.0000.0023 (Anexo F).

Os princípios éticos e técnicos foram respeitados e os participantes orientados sobre os objetivos e os procedimentos que seriam seguidos. Os responsáveis e os adolescentes foram informados quanto ao sigilo e ao anonimato que foram preservados.

Os responsáveis e os adolescentes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Assentimento, respectivamente, antes do início do processo de coleta de dados. Nessa ocasião, foi esclarecida a possibilidade de interrupção da participação a qualquer momento, sem quaisquer prejuízos para as partes envolvidas. Os participantes também foram informados de que, caso fossem identificados sinais sugestivos de sofrimento psíquico ao longo do processo, os mesmos seriam informados e encaminhados, pela pesquisadora, para atendimento especializado em serviços psicológicos institucionais de sua região de moradia.

5.3.2. Coleta de dados

Inicialmente, a escola e a pesquisadora fizeram a seleção dos participantes e a coordenação pedagógica providenciou a assinatura do TCLE pelos responsáveis.

Nos dias e horários combinados com a escola e os responsáveis, a pesquisadora solicitou a assinatura do Termo de Assentimento aos adolescentes, e realizou as entrevistas, em uma sala especialmente preparada para esse fim, garantindo-se o sigilo e a privacidade dos entrevistados, assim como um ambiente sem interrupções.

Após a realização das entrevistas, estas foram transcritas, para posterior análise e discussão a partir dos dados obtidos.

5.3.3. Análise de dados

Conforme indicado por Minayo (1994), a pesquisa qualitativa tem por natureza contribuir com significados, crenças e aspirações que reflitam um espaço de maior robustez dentro das relações e nos processos e fenômenos das variáveis. A pesquisa qualitativa em psicologia pressupõe que as experiências vividas pelo sujeito e pelo pesquisador devam ser o foco do estudo. Dessa forma, para a análise dos dados obtidos, foi utilizada a metodologia de análise do discurso.

Taquete (2016) afirma que o objetivo da análise do discurso é fazer uma análise das maneiras de confecção e captação dos significados das leituras realizadas. “Suas técnicas visam inferir, a partir dos efeitos de superfície (a linguagem e sua organização), uma estrutura profunda: os processos de sua produção.” (p.58). O objetivo da análise do discurso é inteirar-se das propostas do texto, de forma que as convicções e construções de pensamentos nas falas dos entrevistados possam ser analisadas.

Para a análise de dados nesta pesquisa, foram utilizados conceitos de discurso, enunciados por Foucault (1996). O entendimento que se tem é de que o discurso é prática, e tem sua formação por enunciados, nos quais o discurso não é texto, mas faz

parte do texto. O discurso nada mais é do que a reverberação de uma verdade nascendo diante de seus próprios olhos. Neste sentido o discurso transita no social e leva à construção de saberes que podem se tornar verdades que determinam valores, normas e regras. Sendo assim, os enunciados vão construindo os discursos, estes por sua vez são acatados pela comunidade, que não se dá conta de que está seguindo normas de conduta, com repetição de comportamentos consolidados por esse discurso, levando as pessoas a viverem com base nessas regras (Foucault, 1996).

6. Resultados e Discussão

O ambiente familiar tem por origem oferecer o alicerce dos valores culturais e morais, os quais influenciam e são salutar para o desenvolvimento das crianças e adolescentes. Nesta base pode-se observar o início dos processos de aprendizagem que se tornam favorecidos com a participação efetiva da família. Por meio de experiências e do convívio interpessoal, a família auxilia no processo de desenvolvimento intelectual, emocional e social dos filhos. A família é um local de aprendizagem. Para Marturano (1998) é importante que crianças e adolescentes se sintam parte integrante do ambiente, e uma boa maneira de o fazer é integrando estes às atividades rotineiras do lar, que culminem em momentos de aprendizagem e trocas.

Nas entrevistas realizadas foi percebido que o tema “terceirização da educação dos filhos” levou os adolescentes a verbalizarem a percepção dos sentimentos que eles têm da importância em se ter um ambiente familiar de cuidado e de acolhimentos. A família é considerada o grupo social primário e tem grande poder de influência sobre o indivíduo e incide nas relações de aprendizagem e socioculturais.

Ao nos referirmos à concepção de família, de cuidados, é necessário que procuremos entender que o primeiro espaço de ocupação do ser, quando ainda criança, é o lugar de cuidado oferecido por quem cuida dela, pois a partir daí se cria a personalidade e esse meio transmite os primeiros ensinamentos sociais que serão aprendidos e comporão o modo de ser e agir dos adolescentes.

A partir de sucessivas leituras dos conteúdos obtidos nas entrevistas, buscou-se compreender os significados por eles atribuídos às situações apresentadas. Os entrevistados são frutos de pais que fazem parte de um contexto socioeconômico favorecido, da classe média alta de Brasília, no qual estão presentes novas configurações familiares, valorização do trabalho, da liberdade de escolha, da busca de ascensão e satisfação profissional, aspectos esses que possibilitam a essas famílias o acesso a diferentes recursos e atividades, formando extensas redes de apoio para cuidar de seus adolescentes, sem que necessitem se encarregar da educação e dos cuidados em relação a eles.

Nas entrevistas foi observado um discurso de valorização do modelo familiar nuclear, com repetições de referências às ausências de pai e mãe no cotidiano dos adolescentes, mas com a reafirmação do discurso de que família é composta pelos elementos pai, mãe e filhos. Todavia, a família nuclear, tradicionalmente concebida, é algo cada vez mais raro na sociedade contemporânea. Bassedas (1999) afirma que não existe família padrão e que cada uma é diferente da outra, tem a sua história e a sua forma peculiar de se regular.

Os adolescentes entrevistados relataram situações vividas desde a infância, que culminaram em adoção de posturas e no encontro de dificuldades de relacionamentos provenientes da formação recebida dos cuidadores que tiveram. O discurso em relação ao desinteresse, falta de apoio e participação dos pais na vida desses adolescentes

aparece em vários momentos das falas, vindo principalmente de quem não teve ou teve pouca participação dos pais, tendo sua educação ficado mais a cargo de terceiros, como podemos constatar no discurso do participante A:

“Vixi, estou sempre com minha avó, vou na casa dela sempre. Então, eu não sei dizer bem, mas acho que sim. Queria mais meus pais perto de mim. Minha mãe até tenta, mas ela não tem tempo. Você sabe como é né?! Eu tenho muita vontade de estudar com meus pais. Faz falta né. Mas eu dou um jeito. Junto com meus amigos e pau kkk. Nós nos viramos.”

Pode-se dizer que esse é um discurso pronto, daqueles preestabelecidos pelas regras da sociedade e propagados entre eles. No caso da criação de filhos, a terceirização consiste na delegação das responsabilidades da parentalidade a outros que não sejam os pais. São comumente avós, babás, tias, escola, e geralmente a alegação dessa transferência é a de que os pais trabalham fora. Assim, a criança acaba por ser criada e educada, percebendo valores e culturas desses outros cuidadores. Ela cresce aprendendo valores que, às vezes, não são os valores dos pais; muitas vezes, dentro de um ambiente, de uma situação que não condiz com o valorizado pela sua família parental. Algumas dessas relações com os pais acabam levando o adolescente ao sentimento de abandono, como manifestado pelo participante C:

“Como eu fico pouco com meus pais, deve ser sim. A Clara é sempre boazinha. Mas ela me diz quando tem coisa errada também.”

Nas falas dos participantes, é possível notar o sentimento de insegurança, independência e instabilidade emocional. É perceptível a dificuldade dos participantes de se sentirem preparados para enfrentar situações do cotidiano e a apropriação de aprendizados de comportamentos básicos, pois sentem que não contaram com o amparo

afetivo dos pais, o apoio e a proteção deles. E essa falta tende a dificultar o desenvolvimento de estruturas psíquicas concretas e seguras que auxiliem no enfrentamento das dificuldades da vida e na capacidade de uma vinculação segura (Monteiro, Veríssimo, Santos & Vaughn, 2008).

É possível observar, no conteúdo das entrevistas dos participantes, o sentimento de que a ausência dos pais interferiu em seu processo de identificação e formação, o que, em grande parte das entrevistas, foi mencionado, com exemplos referentes a outros cuidadores que eles tiveram:

Sentimento de abandono: "hummm, eu sentia falta do meu pai, mas hoje nem ligo. Ele nem se importa mesmo."; "eeee, sim. Sinto falta sim. Eles sempre estão fora." (Participante A).

Sentimento de solidão: "não fazia muita coisa não, porque já estava quase na hora de dormir e meu pai ainda ficava trabalhando. Você acredita, tia? Daí minha mãe organizava minha comida e depois ia dormir. "Meus pais são médicos, trabalham muito e viajam muito também. Fico sempre com a Clara que é a babá." (Participante C).

Sentimento de confusão com as relações com os cuidadores: "hummm, eu sentia muita falta do meu pai, mas hoje nem ligo. Ele não se importa mesmo. Minha avó sempre dizia que não era pra eu ligar, que eu tinha que contar com minha mãe, e assim eu faço." "Sabe, quando acontece algo na escola eu sempre ligo pra minha mãe." "Como fico pouco com meus pais, deve ser sim. A Clara é sempre boazinha, mas ela me diz quando tem coisa errada também." "Uai, tia, já falei. Eu to sempre com minha avó. Humm, acho que quando ela obedece minha mãe. É muito ruim quando minha avó concorda com minha mãe." (Participante C).

Dificuldade de relacionamento: “que eu não quero ser igual a ela...” “em uma das minhas festas de aniversário, eu estava brincando no pula-pula e tinha uma menina muito chata. Ela não parava de me perseguir.... daí eu fiquei bem brava e empurrei ela. Ela caiu e bateu a boca. A mãe dela veio gritar comigo, foi bem ruim sabe....” (Participante B).

Alguns aspectos presentes nas falas dos participantes corroboram com estudos que salientam aspectos de fases anteriores do desenvolvimento (puerícia e puberdade), como dificuldades na formação da autoestima, da autonomia, da formação de novos vínculos. De acordo com alguns desses estudos, a ausência dos pais traz dificuldades quando os indivíduos chegam à adultez. (Araújo, 2005; Benczik, 2011; Felzenszwalb, 2003; Sganzerla & Levandowski, 2010; Warpechowski & Mosmann, 2012).

Nas falas analisadas é perceptível que as memórias negativas provenientes da ausência dos pais tangenciam a necessidade de apoio nas atividades que estes adolescentes têm. Eles parecem ter expectativas de pais mais participativos e cuidadores, que os auxiliem em suas necessidades, e um forte desejo de ter os pais por perto: “eeee sim. Sinto muita falta sim. Eles sempre estão fora. Uma vez tive muita dor de ouvido, doía tanto... e eu chorava, e eles tinham ido pra uma festa. Clara me abraçou e disse que ia passar.” (Participante B).

Três participantes, que tiveram privação dos cuidados dos pais, demonstraram vontade de receber esses cuidados deles, consideram que a presença deles é fundamental para seu desenvolvimento. O participante C, em uma das suas falas, diz: “nunca pensei nisso...”, após ser questionado se sente falta de ter tido mais tempo com seus pais na sua rotina. O desconforto da adolescente foi aparente, pelo possível sofrimento psíquico que ainda é presente; ela chora, e ao ser questionada se poderia continuar, ela verbaliza “to bem tia, vamos continuar sim...”. A entrevista seguiu com

mais uma pergunta que tinha como foco o relato de situações prazerosas vividas com os cuidadores. Nesse momento, o sofrimento da entrevistada se mostrou ainda mais aparente, ela disse que estava cansada e pediu para ir embora. É possível que a conversa com a pesquisadora tenha despertado sentimentos profundos, relacionados a momentos marcantes da dinâmica familiar vivenciada pela participante.

Felzenswalb, 2003; Pereira & Arpini (2012) destacam que o afastamento dos pais é acompanhado de sofrimento emocional, que em sua maioria pode se apresentar como sentimentos de renúncia, perplexidade e intolerância frente às razões destas ausências. No caso dessa participante, se fez necessária uma intervenção psicoterápica; a adolescente já recebe acompanhamento psicológico e, com a ajuda da coordenação da escola, providenciou-se o devido encaminhamento. No contato com essa participante foi possível constatar uma fala racionalizada, assim como dificuldade de contato com a temática abordada. A reação da participante, ao dizer que se sentia cansada e que queria ir embora, parece ter sido uma reação de resistência, movida, possivelmente, por situações traumáticas do passado, as quais não tiveram a oportunidade de expressão à época. Seu silêncio, em alguns momentos da entrevista e seu comportamento retraído ao ser questionada, pareceram indicar certa fragilidade em seus vínculos afetivos. Aylmer (2011), corrobora a ideia de que aspectos psicológicos e relacionais de confiança, autonomia e autoestima são primordiais para o desenvolvimento do indivíduo, e, neste caso específico, ficou evidente que o sofrimento da entrevistada está ocluso, tendo culminado com a necessidade de um suporte adicional adequado.

Dos quatro casos analisados, três deles, que foram privados da presença física e afetiva do pai, demonstraram tendência a reprimir sentimentos relativos à falta do mesmo. Uma das participantes trouxe, em sua fala, uma expressão de desdém pela

presença do pai: “Minha avó sempre dizia que não era para eu ligar, que eu tinha que contar com minha mãe, e assim eu faço”. (Participante C).

Ferrari (1999) traz a reflexão de que o fato de reconhecer e aceitar os sentimentos provenientes da ausência paterna, poderia significar a possibilidade de fazer algo com isso; mais adiante no assunto, traz luz a uma temática, a de que a busca pelo pai pode parecer ao filho uma traição à mãe, que adotou a postura de ser mãe paternal, conseqüentemente à ausência do pai.

Freud (1969) ressalta que a paternidade é desassociada do fenômeno de reprodução para integrá-la à identificação do fenômeno psíquico. Ao falar de complexo de Édipo, ele ressalta a relevância desta figura na subjetividade do sujeito, havendo a substituição de um objeto por um símbolo. O pai, com sua nomenclatura advinda do saber social, aparece como a figura do pai que pulsava na cabeça dos filhos, aquele que promoveria o caminhar à sexualidade infantil e por conseguinte o que encerrasse o complexo de Édipo para trilhar a promoção do início do crescimento. Em seus escritos ele passa a descrever o pai como um objeto investido desde a ligação com a mãe até a configuração edípica.

O participante A, em um dos questionamentos, diz: “hum, eu sentia falta do meu pai, mas hoje nem ligo. Ele não se importa memo.”

A falta da presença afetiva e dos cuidados do pai, é expressada nesta fala e Freud (1969) mitifica a origem da família em seus estudos, denominando como este é o lugar de origem e de encontro com os seus. Traz a culpa que se desenvolve a partir daí como o elemento psíquico que organiza e regulamenta os grupos para uma evolução. A função paternal é que cria um humano adulto, se faz necessário extinguir o pai para aprimorar o psíquico. A passagem da mãe para o pai é uma vitória da mente sobre os sentidos ... um

triunfo da vida mental sobre a vida sensorial e, portanto, um progresso da civilização. Freud (1969).

Se as referências psicanalíticas faziam diversas menções ao papel da mãe em relação ao filho, a ênfase recaía principalmente sobre o indivíduo e seu mundo privado. As contribuições de Winnicott (1971) fazem luz ao impacto do ambiente sobre a constituição deste menor que ganhou destaque. Em suas ideias, o ser dependente, no caso o bebê, existe mediante a presença do outro, principalmente a mãe. No que confere ao pai, este por sua vez, tem sua valia em ser o progenitor, aquele que “sustenta” a família. A esse pai cabe o lugar de distinto, o que promove a sedução pela novidade, pela diferenciação da mãe, tangenciando o conhecimento do mundo. O pai tem a figura de ser acoplado, um objeto total para o ser infantil. Existe uma adversidade que depende de o pai estar presente ou não, de estabelecimento das relações, de estar apto ao cuidado.

Neste quesito percebe-se, nos discursos referentes aos sentimentos e exemplos provenientes das ausências físicas e emocionais dos pais, uma não diferenciação entre as privações; o que se observa nas falas é indignação e tristeza por não terem tido a oportunidade de pertencer aos cuidados maternos e paternos, a privação do cuidado e do acompanhamento familiar como um todo. A pobreza de afeto e a não priorização deste são as evidências trazidas nos discursos de todos os participantes.

Nota-se, em alguns trechos das entrevistas, que as esperanças em relação aos sentimentos estão relacionadas à forma como os adolescentes entendem o que é ser cuidado. A participante D expressa: “eu tenho uma amiga, e tenho muita pena dela. Ela é minha melhor amiga e não conhece o pai, quem cuidou dela é uma tia. A mãe dela não liga pra ela e essa tia, credooooo!!!! é muito má.”. Percebe-se certa falta de expectativa de uma atitude diferente, onde o cuidado seja algo transparente e simples. “Todo mundo

que cuidou de mim, sempre foi muito legal. Quando converso com alguns amigos, eu fico triste com o que escuto deles.”, disse essa participante. Nota-se aqui, a idealização de outro tipo de família, onde não é permitido ser acolhido por outros, e, conseqüentemente, não ocorre o cuidado básico. Nesse contexto pareceu o contrário, a indignação da participante foi pelo fato de a amiga sofrer mais do que outrem.

Maia (2015) diz que as habilidades interpessoais e a autoconfiança aparecem como importantes determinantes do comportamento paterno. Assim, no caso dos pais, para exercer essa paternidade, não se pode pensar somente em estar presente, mas sim na autorização pessoal para exercê-la. Um dos participantes enfatiza em seu discurso que a mãe deve ser a cuidadora, que ela tem obrigação de promover esses cuidados: “uai, minha mãe que tem obrigação de cuidar de mim, mas é um saco, ela só reclama. E ainda fala que largou tudo por minha causa. O que eu tenho com isso?” (Participante B). Na percepção desse entrevistado, a mãe é a responsável pelo cuidado. Ele convive bem pouco com o pai e diz:

“não sei se você sabe, mas eu conheci meu pai quando tinha 10 anos. Sempre que eu perguntava pra minha mãe, ela dizia que ele foi embora quando eu era bebê. Daí que um belo dia (risos) eu to na natação e um homem me chama. Adivinha???? Era ele. Eu fiquei com medo, sabe. Não soube o que falar pra ele.” (Participante B).

Foi notável neste discurso que a falta paterna tenha sido substituída pela mãe e se mostrou insatisfatória, tendenciando a uma sobrecarga materna, o que gerou conflitos entre mãe e filho.

Em seus escritos, Freud (1895) descreve que o eu constitui a totalidade dos investimentos, das séries de prazer e desprazer, a partir da experiência primária de satisfação. O indivíduo é o único ser que precisa do outro para se desenvolver, ao que

Freud denominou de “ação específica”. Um neném é envolvido por tensões advindas do corpo endógeno, e para obter alívio dessa tensão, desse desprazer, precisa que uma outra pessoa execute uma “ação específica”. Esse encontro que permite haver a descarga de tensões é o que foi denominado como “experiência de satisfação”.

Para Freud (1985), essa descarga de energia investe um conjunto de neurônios correspondendo à percepção do objeto que proporcionou a satisfação, estabelecendo uma facilitação. Adquirindo, também, a importante função secundária da comunicação. Estabelecida a repetição desse estado, uma ação é realizada, dando impulso psíquico que vai tentar reinvestir a imagem mnêmica da primeira experiência de satisfação, buscando a reprodução desta satisfação original com a ausência do outro. E para originar o pensamento, pode ocorrer uma reavivação da imagem e, como consequência, a percepção alucinatória do outro, e dar-se aí o início da simbolização, originária do pensamento.

Assim, o indivíduo que realiza esta ação é o protagonista das representações primárias do bebê, que compõem os desejos inconscientes em relação a esta criança. E o desejo retoma a busca pela imagem demonstrada pela primeira experiência de satisfação, o que culmina na possibilidade da constituição como um sujeito pensante.

Os participantes demonstraram que há uma busca pelo que possa suprir as necessidades de cuidado e carinho. Cada um deles pareceu depositar suas expectativas em terceiros, seja na família ou em um cuidador externo. Porém, a falta de proximidade mais intensa na relação entre mãe, pai e filho (a) parece ter dificultado o processo de autonomia dos adolescentes. Desta forma, a relação entre eles passa por momentos de maior intensidade e, em alguns momentos, provoca repercussões positivas e negativas, tanto para o (a) filho (a), como para os pais.

Tratar da temática da terceirização dos filhos requer que se discutam também aspectos transgeracionais. O termo transgeracionalidade se refere a padrões transmitidos de pais para filhos, perpassando gerações e apresentando-se como modelos que podem ser percebidos na maioria das relações estabelecidas durante a vida (Falcke & Wagner, 2005). Esta é uma temática que deve ser melhor explorada em trabalhos futuros, pois parece ter relação com o sofrimento psíquico vivenciado por adolescentes que vivenciam os sentimentos como os aqui descritos.

Nos discursos dos participantes, foi possível observar o que eles esperam dos cuidados aos filhos, assim como o que percebem como um comportamento parental compatível com os padrões familiares apreendidos de uma geração à outra.

A percepção que se tem, validada pelas falas, é a de que quando o adolescente entende as causas de sua educação ter sido terceirizada, ele converge para algumas expressões de valorização do trabalho realizado pelos pais. Nesse sentido, um dos participantes verbalizou: “a minha mãe é bastante guerreira, ela cuida de tudo. Sabia que ela cuida até dos meus avós?” (Participante B). Essa fala é interessante, pois momentos antes ele havia dito: “olha, eu amo minha mãe, mas ela podia entender um pouco.”, e acrescentou: “eu não quero ser igual a ela.” (Participante B).

O adolescer é um encontro de vários aspectos. Processo de amadurecimento físico, sexual, social e moral. Tendo que lidar com as mudanças que ocorrem, o adolescente se percebe na figura que precisa lidar com as adequações destas mudanças. Winnicott (1971) se refere à palavra puberdade como a etapa de amadurecimento, e adolescência como a etapa do transformar-se em adulto. Uma fase transitória, mas que exige dos adolescentes uma retomada dos processos infantis e uma expectativa do que vem pela frente, que tem por consequência processos identificativos sexuais, sociais, pessoais, familiares e privados. Etapa conturbada para eles, pois ele precisa se sentir

pertencente a um lugar e a um grupo, mas essa necessidade se liga a possíveis processos de confusão de sua identidade, visto que ele tende a se apoiar nas atitudes futuras, aguardando os processos de mudanças.

Winnicott (1971) ressalta que, se o adolescente tem apoio da família, de forma que estes estejam próximos e interessados, num ambiente organizado, o adolescente tende a ter uma passagem mais positiva desta fase, resultando num adulto melhor adaptado; com saúde psíquica mais fortalecida para atuar frente às adversidades da vida.

A função dos pais deve ser a de representação de figuras de autoridade, mas estas, por sua vez, não devem culminar em ações punitivas. Veludo (2012) enfatiza que a função parental se associa ao equilíbrio satisfatório entre o investimento narcísico e o investimento objetal nos filhos. A psicanálise nos leva à compreensão da necessidade das funções paterna e materna para a estruturação do ego do indivíduo e de que o amor e a ternura são capazes de promover a superação dos fracassos das crianças.

Winnicott (1983) examinou o crescimento em termos da dependência absoluta rumo à independência da criança, entendendo que a maturidade está ligada à sua relação com o meio. A independência nunca chega a ser absoluta; isso porque, o ser humano, naturalmente, tende a não se isolar de seu meio, mas ambos se tornam interdependentes.

A um jovem em evolução é possível auxiliar em seu processo de desenvolvimento psíquico, o que acaba por promover mudanças que o capacitam a viver sua adolescência com menos sofrimento e melhor capacidade de lidar com seus desejos e suas frustrações.

7. Considerações Finais

A influência da ausência de cuidado dos pais durante o desenvolvimento de um filho é uma temática melindrosa que aguça o interesse na atualidade, principalmente devido às novas configurações familiares.

Entende-se que, para se promover um desenvolvimento psíquico saudável, se faz necessário um ambiente de apoio, acolhimento, segurança e participação dos pais na vida dessa criança e desse adolescente.

Criar espaço de escuta e acolhimento dentro das instituições escolares se faz necessário frente às demandas trazidas pelos discursos apresentados, para que assim sejam diminuídos os níveis de adoecimento e de sofrimentos vivenciados pelos adolescentes.

Época difícil de ser vivenciada pelo adolescente, que já se encontra numa fase de mudanças e conflitos privados e coletivos, por ser uma etapa da vida que apresenta características que a diferenciam tanto da infância que a precede, quanto do estágio adulto que lhe sucede.

Neste estudo atestou-se que os adolescentes sofrem pela ausência da presença física dos pais, o que lhes causa ressentimentos e o sentimento de carência afetiva. A essa ausência se associam impactos emocionais e sociais que refletem em sentimentos de abandono, solidão, confusão com a relação com os cuidadores terceiros e dificuldades de relacionamento.

Nos discursos fica evidente que a compreensão dessas ausências é sentida de formas distintas pelos participantes, mas de forma homogênea existe uma repercussão negativa no desenvolvimento dessas relações. Porém, é importante ressaltar que nesse cenário devem-se considerar aspectos que corroborem com a constituição psíquica do sujeito e com suas possibilidades relacionas ao longo da vida. Os recursos emocionais e as consequências geradas por essas ausências são alguns aspectos que merecem atenção

no que se refere ao enfrentamento da privação desse cuidado familiar, assim como as alternativas de superação desses conflitos.

Portanto, este estudo enfatiza a importância de uma rede de estudos, a fim de fomentar reflexões sobre este tema, no sentido de contribuir para melhor compreensão dos conflitos relacionados. Não se tem por objeto a generalização dos resultados analisados, mas sim a busca por enfatizar a importância da realização de estudos que possam melhor compreender como a condição da ausência dos pais interfere na trajetória de desenvolvimento psíquico dos adolescentes.

8. Referências

- Araújo, S. M. B. (2005). A ausência da função paterna no contexto da violência juvenil. Simpósio Internacional do Adolescente, 2. São Paulo.
- Aylmer, R. (2001). O lançamento do jovem adulto solteiro. In B. Carter & M. McGoldrick (Org). As mudanças no ciclo de vida familiar (pp. 169-183). Porto Alegre: Artes Médicas.
- Bassedas, (1999). Aprender e ensinar na educação Infantil / Eulàlia bassedas, Teresa Huguet & Isabel Solé; trad. Cristina Maria de oliveira. – Porto Alegre: Artes médicas Sul.
- Benczik, E. B. P. (2011). A importância da figura paterna para o desenvolvimento infantil. Revista Psicopedagogia, 28(84), 67-75
- Cortez, C. Z. (2011). As representações da infância na idade média. Anais Da X Jornada de Estudos Antigos E Medievais.
- Falcke, D. & Wagner, A. (2005). A dinâmica familiar e o fenômeno da transgeracionalidade: Definição de conceitos. In A. Wagner. Como se perpetua a família? A transmissão dos modelos familiares (pp. 25-45). Porto Alegre: Edipucrs.
- Felzenszwalb, M. (2003). Partenogênese: Os efeitos da exclusão do pai no desenvolvimento da personalidade e na dinâmica familiar. Tese de Doutorado, Programa de Pós Graduação em Medicina Social, Universidade do Rio de Janeiro.
- Ferrari, J. L. (1999). Por que es importante el padre? In J. L. Ferrari, Ser padre en el tercer milênio (pp. 91-117). Mendoza: Ediciones Del Canto Rodado
- Fonseca, E. P. de A. (2016). A terceirização da educação de crianças em famílias brasileiras de classe média: The outsourcing of education of children in Brazilian families from the middle class. Revista FAFIRE, 9(1), 67–88.

Foucault, M. (1970) A Ordem do Discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970; Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. 20ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

Freud, S. (1969). O ego e o id. In S. Freud, Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud (J. Salomão, Trad., Vol. 19, pp. 27-82). Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1923)

Freud, S. (1969). Totem e tabu. In S. Freud, Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud (J. Salomão, Trad., Vol. 13, pp. 21-258). Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1913)

Freud, S. (1969). Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. In S. Freud, Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud (J. Salomão, Trad., Vol. 7, pp. 128-217). Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1905)

Freud, S. (1895/1990). Projeto Para uma Psicologia Científica. ESB, vol..1. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1990 (1895).

Maia, R. A. R. (2015). De que modo os modelos internos dinâmicos do pai têm repercussões no envolvimento com o seu filho? (Dissertação de Mestrado em Psicologia). Retirado de <http://biblioteca.versila.com/15043551>. Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida (ISPA), Lisboa, Portugal.

Martins, P. O., Trindade, Z. A., & Almeida, Â. M. O. (2003). O ter e o ser: Representações sociais da adolescência entre adolescentes de inserção urbana e rural. 16(3), 555–568.

Marturano, E.M., Alves, M.C.V. & Santa Maria, M.R. (1998). Recursos no ambiente familiar e desempenho na escola. Em A.W. Zuardi, E.M. Marturano,

- M.A.C. Figueiredo & S.R. Loureiro (Orgs.), *Estudos em Saúde Mental - 1998* (pp. 48-77). Ribeirão Preto: FMRP/USP
- Minayo, M. C. S. (1994). Técnica e arte: O desafio da pesquisa social. In. Minayo, M. C. S (Ed.), *Pesquisa social: Teoria, método e criatividade* (pp. 9–29). Vozes.
- Monteiro, L.; Veríssimo, M.; Santos, A. J. & Vaughn, B. E. (2008). Envolvimento paterno e organização dos comportamentos de base segura das crianças em famílias portuguesas. *Análise Psicológica*, 3 (XXVI), p. 395-409
- Osório, L.C. (1992) *Adolescente hoje*. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Outeiral, O. J. (1998). *Clínica psicanalítica de crianças e adolescentes: Desenvolvimento, psicopatologia e tratamento*. Revinter.
- Paschoal, J. D., & Machado, M. C. G. (2009). A história da educação infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. *Revista Histedbr On-Line*, 33, pp. 78–95.
- Pereira, C. R. R. & Arpini, D. M. (2012). O lugar do pai nas novas configurações familiares. *Pediatria Moderna*, 48(12), 522-527.
- Rehbein, M. P. & Chatelard, D. S. (2013). Transgeracionalidade psíquica: Uma revisão de literatura. *Fractal, Rev. de Psicol.*, 25(3), 563-584.
- Samara, E. de M. (2002). O Que Mudou na Família Brasileira? da Colônia à Atualidade. *Psicologia USP*, 13(2), pp. 27–48. <https://doi.org/10.1590/s0103-65642002000200004>
- Scott, A. S. V. (2009). As teias que a família tece: uma reflexão sobre o percurso da História da Família no Brasil. *História: Questões & Debates*, 51, pp. 13–29. <https://doi.org/10.5380/his.v51i0.19983>

- Sganzerla, I.M & Levandowski, D.C. (2010). Ausência paterna e suas repercussões para o adolescente: Análise da literatura. *Psicologia em Revista*, 16(2), 460-475.
- Taquette, S. R. (2016). Análise de dados de pesquisa qualitativa em saúde. *Atas CIAIQ2016*, 2, 524–533.
- Veludo, C.M.B., Viana, T.C., (2012). Parentalidade e o desenvolvimento psíquico na criança. *Paidéia*, 22 (51), pp.111-118.
- Wagner, L. C., Vieira, G. P., & Elaine, V. (2017). A terceirização dos cuidados infantis: um fenômeno histórico. *Revista de Educação Do Cogeime*, 26(51), pp. 77–92. <https://www.metodista.br/revistas/revistas-cogeime/index.php/COGEIME/article/view/723/674>
- Wagner, L. C.; Vieira, P. G. & Maciel, V. E. M. (s.d.). Educação Integral ou em Tempo Integral, tempos e espaços: A terceirização dos cuidados infantis: um fenômeno histórico Outsourcing Child Care: a historical phenomenon. *Revista de Educação do Cogeime*, 26(51), 77. <https://doi.org/10.15599/0104-4834/cogeime.v26n51p77-92>
- Warpechowski, A. & Mosmann, C. (2012). A experiência da paternidade frente à separação conjugal: Sentimentos e percepções. *Temas em Psicologia*, 20(1), 247-260.
- Winnicott DW. O ambiente e os processos de maturação: estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional. São Paulo: Artes médicas, 1983. Veludo CMB, Viana TC. Parentalidade e o desenvolvimento psíquico na criança. *Paidéia* (Ribeirão Preto) 2012;22(51):111- 8. doi: 10.1590/S0103-863X2012000100013

Winnicott, D. W. (1971). E o pai? In D. W. Winnicott, *A criança e seu mundo* (2a ed., A. Cabral, Trad., pp. 127-133). Rio de Janeiro: Zahar. (Trabalho original publicado em 1941).

9. Anexos

9.1 Anexo A

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

TERCEIRIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO DOS FILHOS: UM OLHAR SOBRE OS SENTIMENTOS DOS ADOLESCENTES

Instituição das pesquisadoras: Centro Universitário de Brasília - CEUB

Pesquisadora responsável: Professora Orientadora: Me. Aurea Chagas Cerqueira

Pesquisadora assistente [aluna de graduação]: Glaucia Cristina Silva Brito - aluna do nono semestre de graduação.

Seu (sua) filho (a) está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa acima citado. O texto abaixo apresenta todas as informações necessárias sobre o que estamos fazendo. A colaboração de seu (sua) filho (a) neste estudo será de muita importância para nós, mas se ele (a) desistir a qualquer momento, isso não causará prejuízo a ele (a).

O nome deste documento que você está lendo é Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Antes de decidir se concorda com a participação de seu (sua) filho (a), de livre e espontânea vontade, você deverá ler e compreender todo o conteúdo. Ao final, caso decida concordar, você será solicitado (a) a assiná-lo e receberá uma cópia dele.

Antes de assinar, faça perguntas sobre tudo o que não tiver entendido bem. A Pesquisadora deste estudo responderá às suas perguntas a qualquer momento (antes, durante e após o estudo).

Natureza e objetivos do estudo

- O objetivo específico deste estudo é pesquisar sobre os impactos causados pelo processo de terceirização da educação, o sofrimento psíquico, a vivência e a

percepção do adolescente em relação ao seu processo de formação familiar e educacional.

- Seu (sua) filho (a) está sendo convidado a participar exatamente por fazer parte da faixa etária e das condições socioeconômicas relacionadas à pesquisa.

Procedimentos do estudo

- A participação do seu (sua) filho (a) consistirá em responder 10 perguntas que serão elaboradas pela pesquisadora. A entrevista será gravada (somente áudio) para melhor transcrição posterior dos dados pela pesquisadora.
- Não haverá nenhuma outra forma de envolvimento ou comprometimento de seu (sua) filho (a) neste estudo.
- A pesquisa será realizada numa duração média de 40 (quarenta) minutos.

Riscos e benefícios

- Este estudo possui riscos baixos que são inerentes à pesquisa, tais como: emoção e ansiedade relacionadas a possíveis dificuldades diante das perguntas relacionadas ao objeto de estudo.
- Medidas preventivas, como uma conversa preliminar, pausas ou interrupções serão tomadas durante a entrevista, caso haja algum desconforto, para minimizar qualquer risco ou incômodo.
- Caso esse procedimento possa gerar algum tipo de constrangimento, seu (sua) filho (a) não precisará realizá-lo.
- A participação de seu (sua) filho (a) nesta pesquisa contribuirá para uma maior compreensão sobre os impactos do processo de terceirização da educação, além de contribuir para o incentivo ao desenvolvimento de novas pesquisas sobre o tema.

Participação, recusa e direito de se retirar do estudo

- A participação de seu (sua) filho (a) é voluntária. Ele (a) não terá nenhum prejuízo se não quiser participar.
- Seu (sua) filho (a) poderá se retirar desta pesquisa a qualquer momento, bastando para isso entrar em contato com uma das pesquisadoras responsáveis.
- Conforme previsto nas normas brasileiras de pesquisa com a participação de seres humanos, seu (sua) filho (a) não receberá nenhum tipo de compensação financeira pela participação neste estudo.

Confidencialidade

- Os dados de seu (sua) filho (a) serão manuseados somente pelas pesquisadoras e não será permitido o acesso a outras pessoas.
- Os dados e instrumentos utilizados (como a gravação e a transcrição da entrevista) ficarão guardados sob a responsabilidade da pesquisadora assistente, Gláucia Cristina Silva Brito, com a garantia de manutenção do sigilo e da

confidencialidade, e arquivados por um período de 5 anos; após esse tempo serão destruídos.

- Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas. Entretanto, ele mostrará apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar o nome de seu (sua) filho (a), instituição à qual pertence ou qualquer informação que esteja relacionada com sua privacidade.

Se houver alguma consideração ou dúvida referente aos aspectos éticos da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Brasília – CEP/UniCEUB, que aprovou esta pesquisa, pelo telefone 3966-1511 ou pelo e-mail cep.uniceub@uniceub.br. Também entre em contato para informar ocorrências irregulares ou danosas durante a participação de seu (sua) filho (a) no estudo.

Eu, _____ RG _____, após receber a explicação completa dos objetivos do estudo e dos procedimentos envolvidos nesta pesquisa, concordo voluntariamente que meu (minha) filho (a) faça parte deste estudo.

Este Termo de Consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pela pesquisadora responsável, e a outra será fornecida ao (à) senhor (a).

Brasília, ____ de _____ de _____.

Responsável pelo participante

Pesquisadora responsável: Me. Aurea Chagas Cerqueira

(61) 99986-2105/aurea.cerqueira@ceub.edu.br

Pesquisadora assistente: Glaucia Cristina Silva Brito

(61) 98535-0762/glaucia.brito@sempreceub.com.br

Endereço dos(as) responsável(is) pela pesquisa (OBRIGATÓRIO):

Instituição: Centro Universitário de Brasília - CEUB

Endereço: SEPN 707/907 Bloco 9

Bairro: Asa Norte CEP: 70790-075 Cidade: Brasília - DF

Telefones p/contato: (61) 3966-1201

9.2 Anexo B

Termo de Assentimento – TA

Terceirização da educação dos filhos: um olhar sobre os sentimentos dos adolescentes

Instituição das pesquisadoras: Centro Universitário de Brasília – CEUB

Pesquisadora responsável [professora orientadora]: Me. Aurea Chagas
Cerqueira

Pesquisadora assistente [aluna de graduação]: Glaucia Cristina Silva Brito

Você sabe o que é assentimento? Significa que você concorda com algo. No caso deste documento, significa que concorda em participar desta pesquisa.

Antes de decidir se quer ou não participar, é importante que entenda o estudo que está sendo feito e o que ele envolverá para você.

Apresentamos esta pesquisa aos seus pais ou responsáveis e eles sabem que também estamos pedindo sua concordância. Se você deseja participar, seus pais ou responsáveis também terão que concordar. Mas você é livre para fazer parte ou não desta pesquisa, mesmo se seus pais ou responsáveis concordarem. Não tenha pressa de decidir.

Também poderá conversar com seus pais, amigos ou qualquer um com quem se sinta à vontade para decidir se quer participar ou não, e não é preciso decidir imediatamente.

Podem haver algumas palavras que não entenda ou situações que você queira que eu explique mais detalhadamente, porque ficou mais interessado(a) ou preocupado(a). Nesse caso, por favor, peça mais explicações.

Natureza, objetivos e procedimentos do estudo

- O objetivo deste estudo é identificar os impactos que a educação recebida, por meio de outras pessoas que não sejam seus pais, causam na sua vida.

- Você vai participar de uma conversa com a pesquisadora. Nesse diálogo, perguntas serão feitas a você para que, juntos, possamos compreender seus sentimentos e suas percepções.
- O que vai acontecer é que vamos nos reunir, você e eu, para uma conversa. Esse diálogo será gravado em áudio, mas não será compartilhado com ninguém e o sigilo prevalecerá entre você e eu.
- Você não fará nada além do que estamos explicando neste documento.
- A pesquisa será realizada em ambiente seguro, sem interrupções, de forma a garantir sua privacidade e o sigilo da entrevista.

Participação, recusa e direito de se retirar do estudo

- Sua participação poderá ajudar que mais pessoas saibam sobre os impactos da terceirização da educação.
- Sua participação é voluntária, ou seja, você só participará se quiser e, de acordo com as leis brasileiras, não receberá dinheiro, nem presentes, pela sua participação neste estudo. Ninguém vai cobrar dinheiro de você ou de seus pais/responsáveis, ou vai tratá-lo (a) mal se não quiser participar.
- Você poderá deixar a pesquisa a qualquer momento, bastando para isso falar com uma das pesquisadoras responsáveis.

Confidencialidade

- Seus dados ficarão somente com as pesquisadoras e não será permitido o acesso a outras pessoas.
- O material com as suas informações e a gravação da entrevista ficarão guardados sob a responsabilidade da pesquisadora Glaucia Cristina Silva Brito, com a garantia de que ninguém vai falar de você para outras pessoas que não façam parte desta pesquisa, e serão destruídos após decorrido o prazo de 5 anos.
- Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas. Entretanto, ele mostrará apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar seu nome, instituição à qual pertence ou qualquer informação que esteja relacionada com sua privacidade.

Caso ocorram danos causados pela pesquisa, todos os seus direitos serão respeitados de acordo com as leis do País. Os resultados estarão à sua disposição, quando essa for finalizada.

Se quiser falar algo ou tirar dúvida sobre como será/está sendo tratado na pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Brasília, CEP - UniCEUB, que aprovou esta pesquisa, pelo telefone 3966-1511, ou pelo e-mail cep.uniceub@uniceub.br. Também envie um e-mail ou ligue para informar se algo estiver errado durante a sua participação no estudo.

Este Termo de Assentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pela pesquisadora responsável, e a outra ficará com você.

Assentimento

Eu, _____, RG _____, fui esclarecido (a) sobre a presente pesquisa, de maneira clara e detalhada. Fui informado (a) de que posso solicitar novas informações a qualquer momento e que tenho liberdade de abandonar a pesquisa quando quiser, sem nenhum prejuízo para mim. Tendo o consentimento do meu (minha) responsável já assinado, eu concordo em participar dessa pesquisa. As pesquisadoras me deram a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Brasília, DF, _____ de _____ de _____.

Participante

Pesquisadora responsável: Me. Aurea Chagas Cerqueira

(61) 99986-2105/aurea.cerqueira@ceub.edu.br

Pesquisadora assistente: Glaucia Cristina Silva Brito

(61) 98535-0762/glaucia.brito@sempreceub.com.br

9.3 Anexo C

Termo de Aceite Institucional

Ao/À André Barretto

Coordenador Pedagógico do Colégio Sigma

Brasília-DF

Eu, **Aurea Chagas Cerqueira**, responsável pela pesquisa “**Terceirização da educação dos filhos: um olhar sobre os sentimentos dos adolescentes**”, junto com a aluna Glauca Cristina Silva Brito, solicitamos autorização para desenvolvê-la nessa instituição, no período de **01/03/2022** a **30/04/2022**. O estudo tem como objetivo **investigar os impactos causados pelo processo de terceirização da educação de adolescentes**; será realizado por meio do seguinte procedimento: entrevista individual semiestruturada, contendo 10 perguntas de referência, gravada com recursos de áudio, e terá um total de 6 participantes adolescentes, de ambos os sexos, de 12 a 15 anos, alunos dessa escola.

Declaro que a pesquisa ocorrerá em consonância com a Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares, que regulamentam as diretrizes éticas para as pesquisas que envolvem a participação de seres humanos, ressaltando que a coleta de dados e/ou informações somente será iniciada após a aprovação da pesquisa por parte do Comitê de Ética em Pesquisa do UniCEUB (CEP-UniCEUB) e da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), se também houver necessidade.

Pesquisadora responsável: Me. Aurea Chagas Cerqueira

(61) 99986-2105/aurea.cerqueira@ceub.edu.br

Pesquisadora assistente: Glauca Cristina Silva Brito

(61) 98535-0762/glauca.brito@sempreceub.com.br

André Barretto, coordenador pedagógico do Colégio Sigma, vem, por meio desta, informar que está ciente e de acordo com a realização da pesquisa nesta instituição, em conformidade com o exposto pelas pesquisadoras.

Brasília-DF, _____ de _____ de _____.

Nome e carimbo com o cargo do representante da instituição
onde será realizado o projeto

9.4 Anexo D

Roteiro de Entrevista semiestruturada

1. Conte-me por quais pessoas você foi cuidado durante sua infância.
2. Como eram esses cuidados? Por quanto tempo eles foram realizados?
3. Que contribuições dessas pessoas você percebe na sua vida? Você as considera positivas ou negativas? Seria possível citar algumas?
4. Relate por quais motivos você precisou ser cuidado (a) por essas pessoas.
5. Se você pudesse escolher, você teria tido que tipo de cuidados na sua infância?
6. Quais as diferenças de educação que você percebeu ou identificou entre quem cuidou de você e seus pais?
7. Em que momentos dessa fase você sentiu falta dos cuidados de seus pais?
8. Hoje você tem que tipo de relacionamento com esses cuidadores?
9. Relate algumas situações negativas vividas com esses cuidadores, se houver.
10. Relate algumas situações positivas vividas com esses cuidadores.

9.5 Anexo E

Termo de aceite institucional assinado

Ao/À André Barretto)
Colégio Sigma
Cargo Coordenador Pedagógico

Eu, **Aurea Chagas Cerqueira**, responsável pela pesquisa "**Terceirização da educação dos filhos: um olhar sobre os sentimentos dos adolescentes**", junto com a aluna Glauca Cristina Silva Brito, solicitamos autorização para desenvolvê-la nessa instituição, no período de **01/03/2022** a **30/04/2022**. O estudo tem como objetivo **investigar os impactos causados pelo processo de terceirização da educação de adolescentes**; será realizado por meio do seguinte procedimento: entrevista individual semiestruturada, contendo 10 perguntas de referência, gravada com recursos de áudio, e terá um total de 6 participantes adolescentes, de ambos os sexos, de 12 a 15 anos, alunos dessa escola.

Declaro que a pesquisa ocorrerá em consonância com a Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares, que regulamentam as diretrizes éticas para as pesquisas que envolvem a participação de seres humanos, ressaltando que a coleta de dados e/ou informações somente será iniciada após a aprovação da pesquisa por parte do Comitê de Ética em Pesquisa do UniCEUB (CEP-UniCEUB) e da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), se também houver necessidade.

Pesquisadora responsável: Me. Aurea Chagas Cerqueira

(61) 99986-2105/aurea.cerqueira@ceub.edu.br

Glauca C. Brito

Pesquisadora assistente: Glauca Cristina Silva Brito

(61) 98535-0762/glauca.brito@sempreceub.com.br

Ao André Barretto, coordenador pedagógico do Colégio Sigma vem, por meio desta, informar que está ciente e de acordo com a realização da pesquisa nesta instituição, em conformidade com o exposto pelas pesquisadoras.



Brasília-DF, 3 de Novembro de 2021.





Nome e carimbo com o cargo do representante da instituição onde será realizado o projeto

9.6 Anexo F

Parecer do CEP

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE
BRASÍLIA - UNICEUB



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Terceirização da educação dos filhos: um olhar sobre os sentimentos dos adolescentes

Pesquisador: AUREA CHAGAS CERQUEIRA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 56048222.4.0000.0023

Instituição Proponente: UNICEUB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.292.614

Apresentação do Projeto:

A presente pesquisa tem como escopo investigar os impactos causados pelo processo de terceirização da educação de adolescentes, entre 12 e 15 anos, provenientes de famílias de classe média alta brasilienses. Emprega a metodologia qualitativa e será realizada mediante o uso da técnica de entrevista semiestruturada, com vistas à obtenção de material empírico que possibilite aprofundamento analítico e discussão. Para esse aprofundamento, será utilizado o referencial teórico psicanalítico.

Objetivo da Pesquisa:

O objetivo primário da pesquisa consiste em investigar os impactos causados pelo processo de terceirização da educação de adolescentes, entre 12 e 15 anos, provenientes de famílias de classe média alta brasilienses.

Os objetivos secundários são: investigar as percepções dos adolescentes em relação ao convívio, em tempo integral, com a escola, e ao tempo reduzido junto aos seus familiares; compreender os sentimentos dos adolescentes em relação ao seu processo de formação familiar e educacional; Conhecer possíveis relações entre a terceirização da educação de adolescentes e seu adoecimento psíquico.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

No que tange aos riscos, o pesquisador enuncia que "Este estudo possui riscos baixos que são

Endereço: SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.205, 2º andar

Bairro: Setor Universitário

CEP: 70.790-075

UF: DF

Município: BRASILIA

Telefone: (61)3986-1511

E-mail: cep.uniceub@uniceub.br

Continuação do Parecer: 5.292.614

inerentes à pesquisa, tais como: emoção e ansiedade relacionadas a possíveis dificuldades diante das perguntas relacionadas ao objeto de estudo. Medidas preventivas, como uma conversa preliminar, pausas ou interrupções serão tomadas durante a entrevista, caso haja algum desconforto, para minimizar qualquer risco ou incômodo. Caso esse procedimento possa gerar algum tipo de constrangimento, seu (sua) filho (a) não precisará realizá-lo".

Registra-se que, de acordo com a Resolução nº 466/12, risco consiste na "possibilidade de danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual do ser humano, em qualquer pesquisa e dela decorrente". Ainda, conforme o item III.1 da Resolução citada, na avaliação ética dos riscos deve haver a ponderação entre riscos e benefícios, tanto conhecidos como potenciais, individuais ou coletivos, comprometendo-se com o máximo de benefícios e o mínimo de danos e riscos. Na presente pesquisa, verifica-se que não há a probabilidade de que a pesquisa ocasione aos participantes danos maiores do que os existentes na vida cotidiana.

Com efeito, trata-se de uma pesquisa com risco mínimo na medida em que implica tão somente a aplicação de instrumento a participantes que, conforme os dados do protocolo, não apresentam uma condição específica de vulnerabilidade. Sendo assim, a pesquisa não acarreta para o participante risco maior que os encontráveis na prática dos atos ordinários da vida cotidiana.

Quanto aos benefícios, o pesquisador assevera que "A participação de seu (sua) filho (a) nesta pesquisa contribuirá para uma maior compreensão sobre os impactos do processo de terceirização da educação, além de contribuir para o incentivo ao desenvolvimento de novas pesquisas sobre o tema."

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O cronograma se encontra ajustado às etapas propostas da pesquisa.

O currículo do pesquisador responsável está em consonância com a pesquisa a ser executada

Com efeito, a presente pesquisa aplica procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes, dessa forma, em relação à análise ética desses procedimentos metodológicos essa implica tão somente a verificação dos riscos que ocasionam para o participante e o seu impacto sobre os direitos dos participantes. Ademais, sublinha-se que não cabe ao Sistema CEP/CONEP a análise do desenho metodológico.

O instrumento que será aplicado aos participantes revela-se adequado, trata-se de entrevista semiestruturada, que se mostra adequada sob a ótica da proteção dos direitos dos participantes da pesquisa e do regramento sobre ética em pesquisa.

Desse modo, considerando os critérios de eticidade da pesquisa previstos na Resolução CNS nº 466/12, tais como: o respeito ao participante da pesquisa em sua dignidade e autonomia,

Endereço: SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.205, 2º andar
Bairro: Setor Universitário **CEP:** 70.790-075
UF: DF **Município:** BRASILIA
Telefone: (61)3986-1511 **E-mail:** cep.uniceub@uniceub.br

Continuação do Parecer: 5.292.614

ponderação entre riscos e benefícios, comprometendo-se com o máximo de benefícios e o mínimo de danos e riscos; garantia de que danos previsíveis serão evitados; e relevância social da pesquisa, a presente pesquisa se apresenta eticamente adequada.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

A Folha de Rosto não se encontra preenchida, contudo, houve a apresentação de mensagem eletrônica da qual consta a autorização para a realização da presente pesquisa.

Verifica-se o Termo de Aceite Institucional.

A Resolução nº CNS 466/12, especificamente com seu IV.3, estabelece o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o Termo de Assentimento. Consoante tal dispositivo, os Termos ora apresentados se encontram adequados. No que tange ao Termo de Assentimento, embora não tenha sido juntado à Plataforma, considera-se o Termo constante do projeto de monografia que consta da Plataforma.

Recomendações:

Recomenda-se que o pesquisador durante a realização da pesquisa cumpra as normas previstas na Resolução CNS nº 466/12, notadamente quanto à sua responsabilidade indelegável e indeclinável de proteção dos direitos dos participantes da pesquisa.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

A presente pesquisa se encontra apta a ser iniciada.

Considerações Finais a critério do CEP:

Protocolo previamente avaliado, com parecer n. 5.292.395/2022, tendo sido homologado na 3ª Reunião Ordinária do CEP-UnICEUB do ano, em 11 de março de 2022.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1900449.pdf	18/02/2022 23:05:19		Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto_GLAUCIABRITO.pdf	18/02/2022	AUREA CHAGAS	Aceito

Endereço: SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.205, 2º andar

Bairro: Setor Universitário

CEP: 70.790-075

UF: DF

Município: BRASÍLIA

Telefone: (61)3966-1511

E-mail: cep.uniceub@uniceub.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE
BRASÍLIA - UNICEUB

Continuação do Parecer: 5.292.614

Folha de Rosto	Folha_de_rosto_GLAUCIABRITO.pdf	23:04:52	CERQUEIRA	Aceito
Declaração de concordância	Anuencia_GLAUCIABRITO.pdf	18/02/2022 23:04:22	AUREA CHAGAS CERQUEIRA	Aceito
Outros	Lattes_GLAUCIA_BRITO.pdf	17/02/2022 16:27:55	AUREA CHAGAS CERQUEIRA	Aceito
Outros	LATTES_AureaCerqueira.pdf	17/02/2022 16:27:32	AUREA CHAGAS CERQUEIRA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Termo_de_aceite_institucional.pdf	17/02/2022 15:27:26	AUREA CHAGAS CERQUEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	17/02/2022 15:27:06	AUREA CHAGAS CERQUEIRA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_Monografia_final.docx	17/02/2022 15:26:50	AUREA CHAGAS CERQUEIRA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BRASILIA, 15 de Março de 2022

Assinado por:**Marília de Queiroz Dias Jacome**
(Coordenador(a))**Endereço:** SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.205, 2º andar**Bairro:** Setor Universitário **CEP:** 70.790-075**UF:** DF **Município:** BRASILIA**Telefone:** (61)3986-1511**E-mail:** cep.uniceub@uniceub.br